

Seminario internacional. Políticas de tiempo, tiempo de las políticas

**Questões metodológicas para o estudo das determinações do uso do tempo por homens e
mulheres de distintos estratos sociais**

**Neuma Aguiar: Professora Emérita de Sociologia da Universidade Federal de Minas
Gerais(UFMG)**

Emílio Suyama (coautor): Professor Adjunto de Estatística da UFMG

**Documento preparado para o seminário: Políticas de tiempo y el tiempo de lãs
políticas?
Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Santiago do Chile, 29 e 30 de
novembro de 2011**

1-INTRODUÇÃO

As pesquisas contemporâneas de uso do tempo são sucedâneas da primeira experiência internacional comparada conduzida por Alexander Szalai (1972) e associados (Robinson, Converse e Szalai 1972). Uma das grandes contribuições da pesquisa foi a de encontrar uma proporção substantivamente maior de donas de casa, como atividade principal, em países de economia capitalista do que em países de economia central planificada. Outro achado importante foi o de achar uma proporção substantiva de mulheres, nos países socialistas, que além de trabalhar fora de casa também exercia a maior parte das atividades domésticas. Szalai foi convidado a participar da primeira conferência mundial de mulheres realizada na Cidade do México em 1975, onde apresentou os dados da pesquisa de uso do tempo em perspectiva internacional comparada que coordenara (Szalai 1975). Na exposição dos resultados, o autor utilizou o conceito de divisão sexual do trabalho para se referir às formas de organização do trabalho não remunerado e remunerado entre mulheres e homens, nos vários países e regiões metropolitanas que compreenderam a pesquisa, tanto de economia central planificada quanto de países capitalistas (United Nations 1975 E/Conf.66/EP/6; Szalai 1975). São muitas as perspectivas teóricas que têm sido utilizadas para estudar essa divisão e efetuar uma exegese desses trabalhos vai além do escopo dessa apresentação. Desde esse emprego pioneiro, as pesquisas de uso do tempo proliferaram, sendo realizadas nos mais diversos contextos. As metodologias de levantamento e de análise também se sofisticaram indo além da apresentação de tabelas analíticas para buscar os determinantes da divisão do tempo entre atividades remuneradas e não remuneradas, por homens e mulheres, na vida cotidiana. Para enfrentar esse desafio é necessário lidar com um fenômeno comum nos levantamentos de uso do tempo: a grande presença de zeros na apuração de dados provenientes dessa modalidade de pesquisas. Tornando-se mandatário, ainda, efetuar uma análise das fontes dos zeros, desenhando estratégias metodológicas para lidar com eles. De um modo geral, com algumas exceções (Klevmarken 1999; Flood e Grasjo 1999), estudiosos de uso do tempo, autores de trabalhos clássicos, têm sido sucintos na discussão desse tema (Bittman et alii 2003; Gershuny 2003), mais presentes em período recente (Stewart 2011; Gershuny 2011). Uma reflexão sobre estratégias e buscas de um caminho metodológico, em diálogo com a literatura constitui o enfoque central do presente trabalho. Apresentaremos, no texto, as questões de pesquisa, o encaminhamento da pesquisa, e os modelos de regressão selecionados, bem como os achados mais importantes da investigação.

2-QUESTÕES DE PESQUISA

Qual é o efeito das tendências de incremento da participação das mulheres no mercado de trabalho, inclusive das mulheres casadas, em combinação com as atividades realizadas por elas no lar? Há um incremento da participação dos homens nas atividades domésticas não remuneradas? Olhando para o mercado de trabalho e a vida cotidiana como uma totalidade, como as duas dimensões do trabalho (remunerado e não remunerado) estão relacionadas entre si? Trabalho doméstico e de cuidado de crianças

não podem ser vistos separadamente das atividades que provêm rendimentos para a família. Há uma redução das atividades domésticas pelas que participam do mercado de trabalho? Se olharmos para essas duas modalidades de atividade cotidiana como uma totalidade, como as duas dimensões do trabalho (remunerado e não remunerado) estão relacionadas entre si? Como mulheres e homens lidam com essas situações? O contrato de terceiros para o desempenho de atividades domésticas tem efeitos na vida cotidiana? E a presença de outros membros da família, como ajuda nas atividades domésticas, possui efeitos semelhantes? Como no Brasil há amplas diferenças de classe e as mulheres de classe média entraram maciçamente no mercado de trabalho, como a estratificação social afeta a vida cotidiana de homens e mulheres? Qual o efeito da idade e das etapas do ciclo vital na divisão sexual do trabalho?

3-AMOSTRAGEM E INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Os dados foram derivados de amostra probabilística sem reposição, com emprego de diários de uso do tempo que foram coletados de cada membro do agregado familiar com 8 anos ou mais de idade, perfazendo um total de 371 famílias, na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil. Os diários foram obtidos para um dia de semana e um dia de final de semana designados por sorteio. Um dia após o preenchimento de cada diário, efetuou-se uma entrevista do dia seguinte com cada respondente. Obtivemos 1124 diários para os dias de semana e 1133 diários para os dias do final de semana. As atividades obtidas pelo preenchimento dos diários foram pós-codificadas em 11 categorias de atividades e os dados receberam pesos de acordo com os resultados do Censo de 2000.

Empregamos um número suplementar de 15 diários pré-codificados, com o mesmo número de categorias que o dos diários pós-codificados. As atividades nos diários pré-codificados foram acompanhadas de um dicionário pictórico formando desenhos que descreviam as atividades cotidianas. Esses desenhos foram numerados de tal forma a possibilitarem a sua identificação. Os diários pré-codificados continham intervalos de minuto a minuto e relógios digitais foram fornecidos para cada família que preferiu responder desta forma. Entendemos que deixar a população com baixo nível educacional de fora da amostra significava a impossibilidade de analisar os muito pobres. Pós-estratificações também foram introduzidas para que a distribuição da amostra fosse idêntica à distribuição da população por sexo e idade, comparadas aos resultados do Censo do mesmo ano. Os diários foram codificados posteriormente por um pequeno grupo de estudantes universitários que trabalharam com um livro de códigos, construído com base no livro de códigos das Nações Unidas (ICATUS) – que, na ocasião, estava em fase experimental-, em combinação com o livro de códigos construído para a pesquisa de uso do tempo dos países europeus.

4-FATORES EXPLICATIVOS

Fatores socioeconômicos e de ordem demográfica devem ser levados em conta, em conjunto com outros relacionados ao domicílio que ou contribuem ou se contrapõem na

explicação dos padrões de vida e da divisão do trabalho no que se refere a tarefas rotineiras para a manutenção das famílias. Esses fatores podem estar associados à diferenciação da sociedade por classes, o que será verificado. No momento atual, as mulheres têm melhorado o acesso ao mercado de trabalho, têm investido em educação e compartilhado o papel de provisão da família, porém, observam-se, ainda, poucas experiências de compartilhamento das tarefas domésticas pelos homens, sendo importante observar também a dimensão de gênero, o que será analisado pelos dados da pesquisa...

5-VARIÁVEIS

(A) Variáveis independentes (1) sócio-demográficas: (a) sexo; (b) idade (centralizada e centralizada ao quadrado); (c) estado civil (termo de referência- solteiro): (I) casado (0-não; 1-sim); (II) separado (0-não; 1-sim); (III) - viúvo (0-não; 1-sim) (d) tem crianças c/ 7 anos ou - (0-não; 1-sim) (e) número de mulheres adultas na residência (2) socioeconômicas (a) contrata serviços domésticos (0-não; 1-sim);(b) nível de escolaridade (anos de estudo);(c) logaritmo da renda familiar per capita; (d) status residencial –escala de 6 pontos em que o valor mais baixo obtido (18,6) indica as condições de vida mais precárias;. (3) atividades concomitante observadas com o auxílio de algumas atividades computadas como variáveis indicadoras: (a) tem trabalho remunerado (0-não;1-sim)(b); toma conta de crianças (0-não;1-sim); (c) toma conta da casa (0-não;1-sim); (d) exerce lazer (0-não;1-sim)

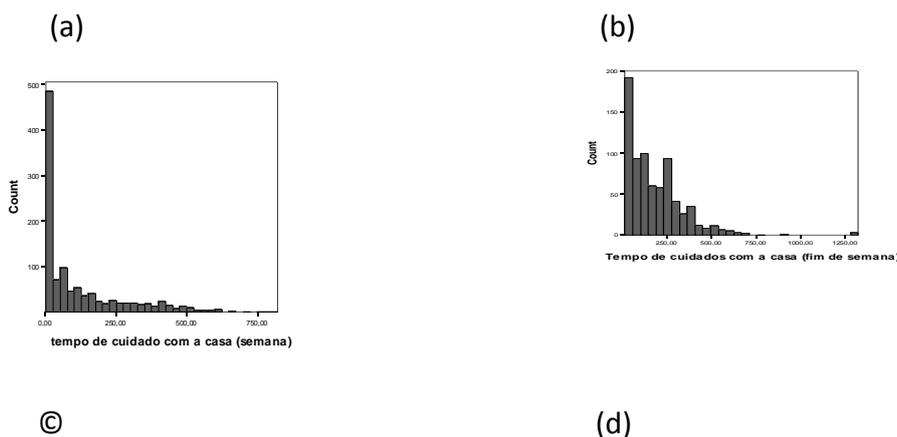
(B) Variáveis dependentes: (a) tempo de atividades não remuneradas (1) em dias de semana (2) em dias de final de semana; (b) tempo de atividades remuneradas: (1) em dias de semana (2) em dias de final de semana; (c) tempo de vida social e lazer (1) em dias de semana (2) em dias de fina de semana.

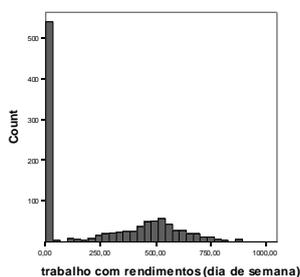
6-JUSTIFICATIVA PARA OS MODELOS DE REGRESSÃO ESCOLHIDOS

Para a escolha do tipo de regressão a ser utilizado na análise dos determinantes da divisão sexual do trabalho, experimentamos, primeiramente, trabalhar com regressões por mínimos quadrados ordinários. Com essa primeira aproximação, à luz das hipóteses de trabalho enunciadas acima e das dimensões selecionadas para o estudo, torna-se necessário conferir uma atenção especial ao comportamento das variáveis no que se refere à presença de zeros, nas informações computadas. Observamos, então, a distribuição dos zeros nas variáveis independentes. Como desejávamos averiguar o efeito das desigualdades sociais no exercício do: trabalho doméstico não remunerado, do trabalho remunerado e do lazer, utilizamos como uma das variáveis independentes o índice de estratificação ocupacional desenvolvido por Ganzeboom et alii (1992; 1993) e Ganzeboom(2010). Deparamo-nos, no entanto, com a presença de valores negativos para algumas das constantes obtidas. Vários índices de estratificação ocupacional produzem zeros porque aqueles respondentes que estão fora da força de trabalho não recebem um valor. Problema semelhante ocorre para outros indicadores de estratificação ocupacional. Antes havíamos considerado como variáveis indicadoras: trabalhadores não manuais e

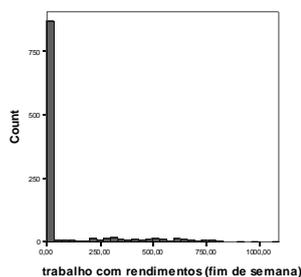
trabalhadores manuais, utilizados em comparação com trabalhadores informais, porém decidimos utilizar outra solução. Resolvemos o problema dos valores zero, construindo uma escala de estratificação residencial (Alves e Soares 2009).. Cabe observar nesse ponto que o emprego de uma escala com itens da residência equivale à iniciativa paralela que vem ocorrendo em outros ramos do conhecimento e que consiste em atribuir um valor à produção doméstica. A escala de status residencial pode ser aproximada das estratégias de valoração da produção doméstica (Chadeau 1999; Ironmonger et al.2009), tendo função semelhante, já que os estudos de estratificação social com base na ocupação não conseguem atribuir um status às donas de casa, entre outras posições fora da força de trabalho A escala que empregamos, todavia, busca estratificar a sociedade e não atribuir um valor médio geral para a produção doméstica. Para mensurarmos a renda, empregamos o logaritmo da renda familiar per capita. Finalmente, utilizamos como indicador da estratificação educacional, o número de anos de educação, lembrando aqui que o número encontrado de pessoas sem instrução formal foi muito pequeno. Todos os moradores do domicílio puderam, então, receber uma pontuação no índice de estratificação social de acordo com essas escalas, permitindo, assim, a permanência na análise daqueles situados fora da força de trabalho. Atribuimos essa obtenção de valores negativos para as constantes de algumas dimensões mensuradas com regressões de mínimos quadrados ordinários, entre outros fatores, à interação entre os zeros das variáveis independentes com outras fontes de zeros que encontramos nas variáveis dependentes. Estas outras fontes serão discutidas a seguir. Observe-se a sua distribuição por 4 dos histogramas obtidos

Gráfico 1: Histogramas com a distribuição do tempo de atividades de trabalho não remunerado em dias de semana (a) e de final de semana(b) e de trabalho remunerado em dias de semana (c) e de final de semana (d) em Belo Horizonte, Minas Gerais. 2001.

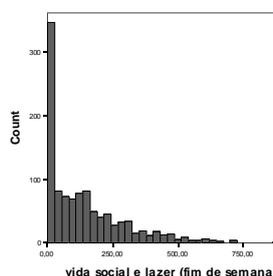
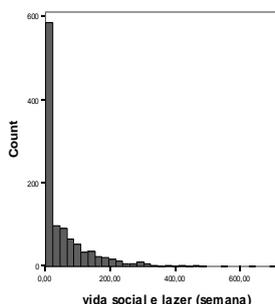




(e)



(f)



a) Atividades não remuneradas durante a semana

- ▶ Número de observações= 974
- ▶ Observações truncadas= 371
- ▶ Observações não truncadas= 603

(c) Atividades remuneradas semana

- ▶ Número de observações= 958
- ▶ Observações truncadas= 450
- ▶ Observações não truncadas= 508

(e) Atividades sociais e lazer durante a semana

- Número de observações = 954
- Observações truncadas = 405
- Observações não truncadas = 549

(b) Atividades remuneradas durante a semana

- Número de observações= 953
- Observações truncadas= 301
- Observações não truncadas= 652

(d) Atividades remuneradas final de semana

- Número de observações= 951
- Observações truncadas= 748
- Observações não truncadas= 203

(f) Atividades sociais e lazer final de semana

- Número de observações= 977
- Observações truncadas = 251
- Observações não truncadas= 726

Os histogramas (a), (b), (c), (d), (e), e (f) demonstram a presença substantiva de zeros quanto ao tempo de cuidados com a casa e às atividades remuneradas, tanto em dias de semana quanto em finais de semana, sugerindo um componente de gênero que será desmembrado mais abaixo. Os histogramas também mostram que as atividades de cuidados com a casa aumentam em volume nos dias de final de semana. Já as atividades remuneradas diminuem consideravelmente em dias de final de semana, evidenciando a organização da semana.

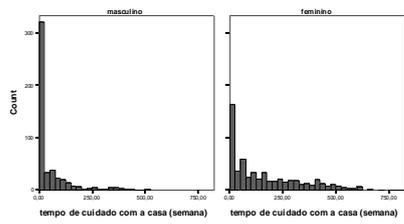
Outra fonte de zeros deriva-se da forma como os diários foram obtidos. Utilizamos a prática comum de amostrar aleatoriamente apenas dois dias de semana (um dia de final de semana e um dia de final de semana por respondente). Essa prática amostral gera zeros em nossa amostra, já que os arranjos de atividades na vida cotidiana são variados. Podemos

oferecer como exemplo o estudo de Magnus Emmendoerfer (2009) que estudou gerentes de uma empresa distribuidora de produtos farmacêuticos na Grande Belo Horizonte. O dia de folga desses funcionários era a segunda-feira e não o domingo. O autor aplicou dois diários: em lugar de um diário em dia de final de semana, incluiu o dia de folga, acrescentando, ainda, um dia trabalho, em sua amostra. Caso funcionários dessa empresa houvessem caído em nossa amostra de Belo Horizonte, o padrão de organização das atividades cotidianas de gerentes dessa empresa ou de outras com formas semelhantes de organização, inverteria o padrão mais comum de trabalho remunerado em dias de semana e de lazer em finais de semana. De um modo geral, shoppings e supermercados que funcionam em finais de semana ocasionaram uma quebra no padrão de trabalho semanal e folga em finais de semana. O tema foi objeto de recente discussão na 33ª reunião anual da International Association for Time Use Research realizada em Oxford em 2011. em trabalhos apresentados por Jay Stewart (2011) e por Jonatahan Gershuny (2011) que defenderam a idéia da inclusão de perguntas sobre o exercício das atividades em um prazo mais longo, comparando-a com o registro das atividades no diário (o que pode perfeitamente ser um item na entrevista do dia seguinte). Ambos preocupados com o problema das atividades infrequentes.

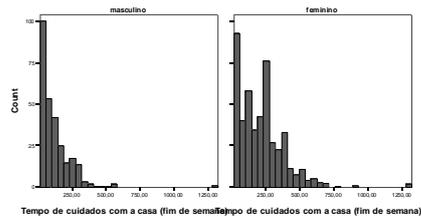
No questionário que empregamos paralelamente aos diários, algumas questões foram dirigidas ao levantamento das atividades remuneradas em um período de referência mais amplo (trinta dias) que o coberto pela pesquisa de uso do tempo. No questionário especificamos algumas atividades de cuidados e adicionamos questões sobre as atividades remuneradas. Essa estratégia permite lidar com a omissão de atividades pela sua realização em um dia que não tenha sido o da amostra. Quando cruzamos as respostas sobre atividades remuneradas exercidas nos últimos trinta dias com o registro do tempo de trabalho em dia da semana, observamos que 4% não responderam à pergunta, 16% trabalhavam em atividades que não são exercidas cotidianamente (como faxineira, passadeira, confeitadeira, jardineiro, artesã, bordadeira, salgadeira e doceira, plantonista de hospital, com boa parte das atividades exercidas por mulheres) e 80% situam-se fora da força de trabalho (num total de 545 pessoas sem trabalho nos 30 dias anteriores à pesquisa). Dentre os fora da força de trabalho 30% são donas de casa. Os demais reportaram que são estudantes, aposentados/as, pensionistas, licenciados/as por razão de saúde e desempregados/as. As ocupações com atividades mais esparsas incluem trabalhos de diaristas (faxineiras, passadeira confeitadeira, jardineiro), artesãos e artesãs, vendedores e vendedoras, biscateiros e biscateiras. O trabalho precário tem um forte componente de gênero.

Jay Stewart (2011) analisa os zeros como decorrência do número de diários aplicados e assemelha a sua presença à decorrente de pesquisas sobre nutrição, quando alimentos que são reportados como não consumidos podem ter sido consumidos em dias não amostrados pela pesquisa. O autor adapta um algoritmo derivado dessa modalidade de pesquisas para corrigir a amostra (modelo de infrequência da atividade). Após a correção, o autor utiliza um modelo de regressão por mínimos quadrados ordinários.

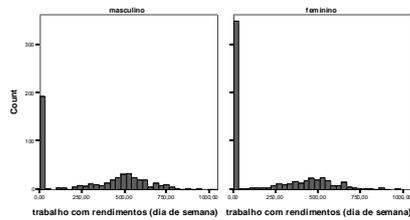
Gráfico 2: Histogramas com a distribuição do tempo de atividades de hímens e mulheres quanto ao trabalho não remunerado em dias de semana (a) e de final de semana(b) ao trabalho remunerado em dias de semana (c) e de final de semana (d) e à vida social e lazer em dias de semana (e) e final de semana (f) em Belo Horizonte, Minas Gerais. 2001.



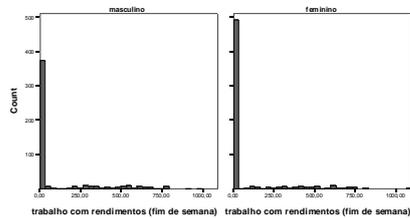
(a)



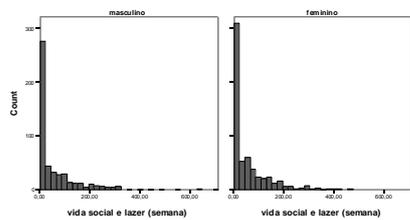
(b)



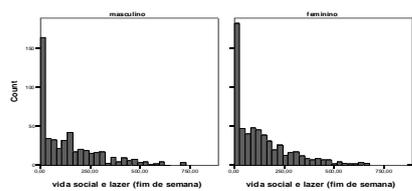
(c)



(d)



(e)



(f)

Quando as pesquisas de uso do tempo levantam um maior número de diários, cobrindo um maior número de dias, ou levantam outros indicadores de frequência das atividades, há menos dificuldades com atividades infrequentes. A questão que levantamos é a de que existe mais de uma importante fonte de zeros.

Podemos agora observar os histogramas apresentados, diferenciados por sexo, apontando que ainda é pequena a proporção de homens que efetua cuidados com a casa e o número de diários obtidos não corrigirá esse fato social, apenas o exibirá com maior destaque.

Como as mulheres donas de casa representam cerca de 30% das mulheres adultas em idade de trabalhar na região metropolitana de Belo Horizonte, uma proporção de mulheres na presente amostra também não exerce atividades remuneradas. Podemos observar a presença de zeros pelo gráfico 2, com histogramas derivados do gráfico 1, desta feita diferenciados por sexo. O lado esquerdo refere-se à distribuição dos homens e o direito às mulheres. Podemos observar imediatamente que a frequência de zeros é maior para homens exercendo atividades não remuneradas tanto em dias da semana quanto em dias de final de semana, embora as mulheres também exerçam mais atividades não remuneradas em dias de final de semana do que em dias de semana, há menos zeros para mulheres exercendo atividades não remuneradas. Observe-se que foram considerados dois dias, devido a fatores de organização social. Seguindo o calendário cristão, há mais dias de folga em finais de semana e a tomada de diários em dois dias da semana revela que muitos realizam mais tarefas domésticas nos finais de semana. Em estudo de uso do tempo anterior que realizamos na região do Norte Fluminense (Aguiar 2001), a limpeza maior da casa era realizada após a realização da moagem da cana, já que as fornalhas utilizadas para a elaboração do melado deixavam muita fuligem no ar, espalhando-se pela vizinhança e sujando as moradias dos trabalhadores que habitavam na cercania da usina. Assim havia uma limpeza de casas mandatória logo após a poluidora operação, embora também houvesse atividades específicas de limpeza em outros dias. A amostra de diários levantada naquele caso incluía todos os dias da semana.

Os custos de pesquisa podem ser severamente aumentados com a elevação do número de dias de levantamento com a ajuda de diários. Há grande variabilidade na forma de levantamentos quanto ao número de dias pesquisados que podem levantar informações de 1 dia, 2 dias, 1 semana, 1 mês, 6 meses, 1 ano. No presente caso, optamos por utilizar um procedimento que corrige vieses de seletividade na comparação entre homens e mulheres. James Heckman (1979) criou um método de regressão que propõe corrigir esse tipo de enviesamento. Os exemplos de erros por ele enumerados são de vários tipos: um deles se refere à seletividade derivada de processos decisórios divididos em duas etapas: (1) o processo decisório de participar de uma atividade e (2) a duração do tempo alocado àquela atividade. Heckman, todavia não se restringe a uma perspectiva de escolha racional, já que a escolha da atividade e do tempo dedicado à atividade pode ser realizada por outra pessoa, como o patrão que efetua decisões sobre empregabilidade, baseado em informações sobre características de candidatos ou candidatas ao trabalho, quando supõe, por exemplo, um compromisso maior de mulheres com a família, em detrimento da atividade remunerada. Heckman observa ainda que a escolha pode ser realizada pelo(a) pesquisador(a). Por exemplo, pesquisas de painel podem conter um viés de seletividade referente às pessoas que

se mudaram, ou as que permaneceram no local primeiramente amostrado. Correções para seletividade amostral vêm sendo efetuados por inúmeros estudos de desigualdades sociais por gênero e raça no Brasil (Carvalho et alii 2006; Danilo et alii 2010; Mesquita et alii 2010).

A pesquisa com diários permite observar quem desenvolve a atividade (no presente caso: homens ou mulheres) e ainda quanto tempo é alocado às atividades observadas (no presente caso: cuidados com a casa e a família, ao trabalho remunerado e ao lazer). Como resultado há uma assimetria e uma desigualdade de gênero que procuramos analisar com os nossos dados. As desigualdades de gênero têm o efeito de que os homens sejam mais propensos a optar pelas atividades remuneradas (embora com notáveis incrementos pelas mulheres (inclusive das casadas) na participação no mercado pelas mulheres. Estas, todavia, por atribuições de gênero, buscam mais realizar as atividades de trabalho não remuneradas. Sendo assim, estamos diante de uma nova fonte de zeros em nossa pesquisa. Aqueles (as) que privilegiam participar do mercado de trabalho dedicam-se menos às atividades domésticas. Aquelas (es) que se dedicam primordialmente aos trabalhos não remunerados têm menos chance de participar do mercado de trabalho.

7 MODELO DE REGRESSÃO ESCOLHIDO PARA O ESTUDO

Buscamos escolher um modelo de regressão que levasse em conta as diferenças de gênero na análise da determinação do uso do tempo, por homens e mulheres, permitindo comparações de classe. Estudos de diferenças de gênero pela inserção de homens e mulheres na força de trabalho e diferenças salariais entre homens e mulheres têm sido efetuados mediante um emprego de correções que levem em consideração o processo de seletividade que ocorre quando a participação no mercado de trabalho é distinta para homens e mulheres resultando, assim, em zero informação quando mulheres não participam da força de trabalho ou não possuem rendimentos. Ante um quadro com a presença de mulheres donas de casa e da não universalização do trabalho feminino remunerado, torna-se necessária a realização de ajustes na amostra, possibilitando a comparação entre homens e mulheres. Uma correção é então efetuada para que o conjunto de informações sobre os homens possa ser comparável com o das mulheres.

O modelo de seleção de Heckman é composto por duas equações: pela primeira é efetuada uma seleção da atividade e pela segunda observa-se o tempo consumido na atividade. A primeira medida é um modelo probabilístico (*probit*), e a segunda é um modelo linear. São exemplos de tal seleção: no presente estudo (a) todas as pessoas que cuidaram de casa ou (b) todas que trabalharam com remuneração (c) todas as que desfrutaram do lazer. Devido ao truncamento, o segundo modelo ficaria com as estimativas enviesadas nos parâmetros, como se uma variável estivesse faltando no modelo. A variável que vem compensar esta falta é um regressor: o inverso da razão de Mill's. O conceito de truncamento se refere ao fato de que algumas observações não são incluídas na análise por causa do valor da variável (zeros). Como os dados sobre o tempo gasto na atividade são (incidentalmente) truncados, os valores esperados ficam maiores do que os correspondentes ao modelo sem truncamento, pois eles são acrescidos pelo inverso da razão de Mills. O truncamento dos dados pode ser observado pelos histogramas que compõem os gráficos 1 e 2 exibidos acima.

A segunda equação modela o tempo gasto em cada atividade e se parece com o modelo usual de regressão por mínimos quadrados ordinários, mas a estimação de seus parâmetros sofre a influência do modelo de seleção. O efeito de cada variável no segundo modelo depende não só do seu coeficiente neste modelo, como do valor do coeficiente da mesma variável no primeiro modelo e do coeficiente de correlação entre os dois modelos.

Assim, os erros dos dois modelos podem estar correlacionados ou serem independentes. Isso pode ser testado ($H_0: \rho=0$; $H_1: \rho=1$). Caso ρ seja igual a zero, os dois modelos podem ser estimados separadamente. Levando em consideração o valor de ρ estimado, independentemente do fato desse valor ser significativo ou não, podemos verificar se os efeitos das variáveis nos vários modelos se modificam.

8-ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Nas tabelas abaixo procederemos primeiramente à comparação de homens entre si e de mulheres em si, para retomarmos a comparação entre mulheres e homens na parte conclusiva com os dados que também foram ajustados para as comparações internas por sexo e para as comparações de gênero. Estas são incluídas, quando oportunas, no texto da leitura das tabelas, ou são apresentadas no final.

9-INTERPRETAÇÃO DA CONSTANTE

Em todas as tabelas abaixo, os modelos apresentados possuem constantes com valores estatisticamente significativos tanto no que se refere à probabilidade de participação quanto no tempo dedicado à atividade. Em todos os modelos, a média (centrada) de idade entre os homens é de 33,3 anos, enquanto das mulheres é de 34,9 anos. Pessoas com essa idade, solteiras, analfabetas, sem trabalho remunerado, sem crianças em casa, com baixo status residencial (numa escala de 6 pontos), sem empregada doméstica, sem mulheres adultas residentes em casa (ou outras mulheres adultas no caso de respondente do sexo feminino) e com renda familiar per capita de R\$14,40 reais (extrema pobreza) representam os valores das constantes. As constantes permitem observar o patamar mínimo de condições de vida em termos de condições de vida e constituição familiar

Constante (1) e Variáveis	1-Homens -Trabalho doméstico	2- Mulheres Trabalho Doméstico
------------------------------	------------------------------	--------------------------------

(2-10)	Dias de semana(a)		Dias de final de semana (b)		Dias de semana (a)		Dias de final de semana (b)	
	Probabilidade Phi	Duração em minutos	Probabilidade Phi	Duração em minutos	Probabilidade Phi	Duração em minutos	Probabilidade Phi	Duração em minutos
1-Constante	49,7%***	197 ***	65,8% ***	117,7 ***	92,9% ***	275,4 ***	98,2% ***	230,5 ***
2-empdom	43,6%	-24,3	65,7%	-4,7	85,2%	-24,3	94,3%*	-10,2*
3-casad	56,4%	11,1	79,2%*	14,2	94,91 **	56,5	97,1%***	64,6**
4-separad							94,3%	94,6***
5-viuv	39,8%	38,4			100%**	39,3	92,8%	57,9*
6-itrendfs	28,1%***	-127,6***	36%***	-34,8***	81,5%***	-185,5***	90,7%***	-92,1***
7-nmulhadult	43,5%**	7,5	54,1%**	0,8***	93,5%**	7,7	96,3%***	10,7***
8-cuidacri	74,6%***	13,6	80,7%**	22,5**	98,4%**	12,8*	99,5%	2,2**
9-lazer	68,2%	-2			95,5%**	-2,7**	98,3%	-50,7
10-idade	69,7%***	243,6***	74,7%**		93,9%***	321***	99,4%**	

Tabela 1 Probabilidade e Duração das atividades domésticas não remuneradas desempenhadas por homens e mulheres em dias de semana e de final de semana

Fonte: Pesquisa de Uso do Tempo de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2001

10 TRABALHOS DOMÉSTICOS NÃO REMUNERADOS (TABELA 1)

Não foi encontrada correlação significativa entre as duas dimensões do modelo Heckman apresentadas na tabela como “Probabilidade de Phi” e “Duração em minutos” ($p=0,948$) no que diz respeito ao trabalho doméstico durante a semana. Isto quer dizer que os resultados significativos encontrados no segundo modelo (duração média em minutos do trabalho não remunerado) não podem ser creditados à sua participação significativa no primeiro modelo (probabilidade de ocorrência). A correção de Heckman supõe independência entre o modelo probabilístico e o de duração. O mesmo não ocorre com o trabalho doméstico em finais de semana, quando foi constatada uma correlação significativa entre os dois modelos. Isto quer dizer que uma variação significativa encontrada no modelo da duração em minutos pode ser creditada à sua participação no modelo probit (Probabilidade de ocorrência), mesmo que naquele modelo o coeficiente encontrado não tenha sido significativo.

(1a) Homens- trabalho doméstico durante os dias de semana:

1-Homens solteiros, analfabetos, de 33,3 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (em 2001) e indicador do status residencial no valor de 18,6 (condições precárias mínimas em uma escala de 6 pontos), sem empregada doméstica, sem criança com menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta na família e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de criança, trabalho remunerado, lazer) possuem a probabilidade de exercício de atividades domésticas durante a semana de 49,7% e com duração em média de 3 horas e 17 minutos ($p=0,0001$)

2-O trabalho com rendimentos reduz a probabilidade de participação dos homens em atividades não remuneradas para 28,1% ($p=0,0001$). e reduz o tempo de participação nessas atividades em mais de duas horas ou 127,6 minutos ($p=0,0001$).

3-O número de mulheres adultas em casa reduz as chances dos homens realizarem atividades domésticas em dias de semana para 43,5% ($p=0,003$) embora os resultados para a duração dessas atividades não sejam significantes.

4-Quando os homens cuidam de crianças a probabilidade de exercício de atividades domésticas se eleva para 74,6% ($p=0,0001$), mas não há alterações significantes para a duração dessas atividades

5-A idade eleva a probabilidade do exercício de atividades domésticas durante a semana pelos homens para 69,7% ($p=0,0001$). O ponto máximo de duração dessas atividades é atingido aos 56 anos de idade com cerca de 4 horas diárias ou 243,6% ($p=0,0001$).

(1b) Homens- trabalho doméstico durante os dias de final semana:

1-Homens solteiros, analfabetos, de 33,33 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 e indicadores do status residencial no valor de 18,6 (condições precárias mínimas em uma escala de 6 pontos), sem empregada doméstica, sem crianças em casa de menos de 7 anos de idade, sem mulher adulta na família e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de criança, trabalho remunerado, lazer) possuem a

probabilidade de exercício de atividades domésticas durante a semana de 65,8% ($p=0,0001$), e a sua duração é de quase duas horas ou 117,7 minutos ($p=0,0001$).

2-Se são casados a probabilidade de exercerem atividades domésticas se eleva para 79,2% ($p=0,029$).

3-Com o exercício de atividades remuneradas durante o final de semana, há uma redução na probabilidade de participação masculina nas atividades domésticas para 36,6% ($p=0,0001$) e uma redução no tempo de atividades para 34,9 minutos ($p=0,0001$).

4-Se há mulheres adultas em casa a probabilidade de participação masculina em atividades domésticas reduz-se para 54% ($p=0,001$), e há uma variação de segundos (0,8 minutos) a mais ($p=0,064$) no seu desempenho dessa modalidade de trabalho.

5-Se cuidam de crianças a probabilidade de participação masculina se eleva para 80,7% ($p=0,009$) e o tempo médio aumenta em 22,5 minutos por dia do final de semana.

6-Tal como no desempenho de atividades domésticas durante a semana, a idade também aumenta a probabilidade de participação em atividades domésticas para os homens em dias de final de semana. Aos 53,3 anos de idade essa participação é de 74,9% ($p=0,023$), com um aumento médio de 9,7 minutos por faixa etária

(2 a) Mulheres: trabalho doméstico durante os dias de semana

1-A proporção de mulheres solteiras, analfabetas, de 34,9 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (em 2001), e status residencial de 18,6 (no patamar inferior da escala de status residencial), sem empregada doméstica, sem crianças em casa de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta em casa e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de casa, cuidar de criança ou atividade de lazer) que exercem trabalhos domésticos num dia de semana é de 92,9% sendo significativamente distintos da probabilidade dos homens exercerem a mesma atividade ($p=0,0001$). Essas atividades duram, em média, por dia de semana, 275 minutos ou 4 horas e 35 minutos.

2-Se elas empregam alguém para exercer serviços domésticos, a probabilidade de que elas próprias exerçam tais atividades diminui para 85,2% ($p=0,033$). Tempo este que é significativamente distinto no que se refere à duração das mesmas atividades pelos homens ($p=0,002$). A redução encontrada no tempo de duração das atividades domésticas no caso em que haja emprego doméstico, não encontrou significância estatística.

3-Caso se trate mulheres casadas, a probabilidade de desempenho de trabalho doméstico em dia de semana eleva-se para 94,3% e há também uma elevação em quase uma hora (56,5 minutos), quanto à sua duração ($p=0,001$).

4-Em caso de viuvez a probabilidade de exercício das atividades domésticas chega a 100% ($p=0,005$), mas não são significantes as alterações em sua duração.

5-Se elas trabalham com rendimentos, a probabilidade de que elas exerçam atividades domésticas reduz-se para 81,5% ($p=0,0001$) e também há uma redução de mais de três horas diárias, em média (-185,5 minutos) com $p=0,0001$, no tempo dedicado aos trabalhos domésticos.

6-O número de mulheres adultas em casa aumenta a probabilidade de exercício de atividades domésticas para 93,5 ($p=0,003$), porém se efeito significativo quanto a sua duração.

7-Se cuidam de crianças a probabilidade de exercício de atividades domésticas aumenta para 98,4% ($p=0,0001$) sem efeito significativo quanto a sua duração.

8-Se gozam de lazer semanal a probabilidade de exercício de atividades domésticas aumenta para 95,5% ($p=0,0001$), sem efeito significativo quanto a sua duração.

9-A partir dos 33 anos de idade, as chances das mulheres exercerem trabalho doméstico se elevam até que a participação máxima em atividades domésticas durante a semana alcance a sua maior probabilidade de 93,9%, aos 42,4 anos de idade ($p=0,0001$). Nessa ocasião, o tempo médio de seu exercício de trabalhos domésticos eleva-se para 321 minutos ou 5 horas e quarenta minutos por dia da semana. Depois disso, até os 57 anos de idade a probabilidade de participação nos cuidados com a casa sofre uma redução para 89,3%, e há também reduções na duração dessas atividades domésticas ($p=0,0001$).

(2 b) Mulheres: trabalho doméstico durante os dias de final semana

1-A proporção de mulheres solteiras, analfabetas, de 34,9 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (em 2001), e status residencial de 18,6 (no patamar inferior da escala de status residencial), sem empregada doméstica, sem crianças em casa de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta em casa e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de casa, cuidar de criança ou atividade de lazer) que exercem trabalhos domésticos num dia de semana é de 98,2% sendo significativamente distintos da probabilidade dos homens exercerem a mesma atividade ($p=0,0001$). Essas atividades duram, em média, por dia de semana, 230,5 minutos ou quase 4 horas ($p=0,0001$).

2-Se elas empregam alguém para exercer serviços domésticos, a probabilidade de que elas próprias exerçam tais atividades diminui para 94,3% ($p=0,033$). A redução encontrada no tempo de duração das atividades domésticas no caso em que haja emprego é de 10 minutos ($p=0,033$); Tempo este que é significativamente distinto no que se refere à duração das mesmas atividades pelos homens quase 5 minutos ($p=0,002$).

3-Caso se trate mulheres casadas, a probabilidade de desempenho de trabalho doméstico em dia de semana eleva-se para 94,9% ($p=0,0001$) e há também uma elevação em mais de 1 hora (64,6 minutos), quanto à sua duração ($p=0,001$).

Em caso de viuvez duração do exercício das atividades domésticas se eleva em 58 minutos ($p=0,005$).

4-Se elas trabalham com rendimentos, a probabilidade de que elas exerçam atividades domésticas reduz-se para 90,7% ($p=0,0001$) e também há uma redução de pouco mais de uma hora e meia (-92,1 minutos), no tempo dedicado aos trabalhos domésticos ($p=0,0001$). Número de mulheres adultas em casa aumenta a probabilidade de exercício de atividades domésticas para 96,3% ($p=0,0001$), com efeito de um aumento de quase 11 minutos quanto a sua duração ($p=0,0001$).

5-Se cuidam de crianças a probabilidade de exercício de atividades domésticas aumenta para 99,5% ($p=0,0001$) com um aumento de um pouco mais de 2 minutos em sua duração.

6-Se gozam de lazer semanal a probabilidade de exercício de atividades domésticas aumenta para 95,5% ($p=0,0001$), sem efeito significativo quanto a sua duração ($p=0,009$).

7-A partir dos 33 anos de idade, as chances das mulheres exercerem trabalho doméstico se elevam até que a participação máxima em atividades domésticas durante a semana alcance a sua maior probabilidade de 99,4%, aos 54,7 anos de idade, quando o aumento em média foi de 3,4 minutos por grupo de idade ($p=0,018$), passando então a decrescer.

Tabela 2: Comparação entre a probabilidade do exercício de atividades remuneradas e a duração dessas atividades, por homens e mulheres, durante os dias da semana e os dias do final de semana

Constante (1) e Variáveis (2-14)	Homens- Trabalho Remunerado				Mulheres-Trabalho Remunerado			
	Dias de semana (1 a)		Dias de final de semana (1 b)		Dias de semana (2 a)		Dias de final de semana (2 b)	
	Probabili- dade Phi	Duração	Probabili- dade Phi	Duração	Probabili- dade Phi	Duração	Probabili- dade Phi	Duração
1-Constante	71,9%***	590**	75,7%***	806**	86,7%***	624,6**	75,9%***	818,7**
2-empdom				195,7**			87,5%*	11,9
3-casad	86,6%*	32,9		-99	37,5%	11,7		9,5
4-viuv								-181,3*
5-itrends								
6-icri7	79,2%*	24			91,1%*	22,1		
7-No muladult				46,8				-12,3
8-cuidcas	56,9%*	-24,4**	51,1%*	-73,2	59,2%***	-87*	51,4%***	-196,9**

9-cuidacri					67,1%***	-80*	59,3%*	-109.1**
10-lazer	63,7%**	-55,9*	63,7%	-142,9	81,1%*	-54,1*	63,9%	-142,9**
11-escolarid	74,6%***	-3,8			88,4%***	-4,5		
12-lnrpc							75,9%	-1,1
13-status resid.			75,2%	2,7			75,5%	-2,7*
14-Idade	76,8%***	-3,7	82,3%		89,7%***	0,004	82,5%	

Fonte: Pesquisa de Uso do Tempo de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2001

11-TRABALHO REMUNERADO (TABELA 2)

Não foi encontrada correlação significativa entre as duas dimensões do modelo Heckman apresentadas na tabela como “Probabilidade de Phi” e “Duração em minutos”(p=0,225) no que diz respeito ao Trabalho Remunerado durante a semana. Isto quer dizer que os resultados significativos encontrados no segundo modelo (duração média em minutos) não podem ser creditados à sua participação significativa no primeiro modelo (probabilidade de ocorrência).

O mesmo ocorre com o Trabalho Remunerado em finais de semana (p=0,608) que também não apresentou correlação significativa entre os dois modelos

(1 a) Trabalho remunerado durante os dias de semana -homens

1-Homens solteiros, analfabetos, de 33,33 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (dado de 2001) e indicadores do status residencial no valor de 18,6 (representando as condições mais precárias em uma escala de 6 pontos), sem empregada doméstica, sem criança de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta na família e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de criança, trabalho doméstico, lazer) possuem 71,9% de probabilidade (p=0,0001) de exercerem atividades remuneradas, com a duração de mais do que 9 horas diárias ou 590 minutos (p=0,002).

2-Se eles são casados a probabilidade de participação em atividades remuneradas eleva-se para 86,6%. (p=0,035).

3-Se têm crianças de até 7 anos de idade a sua probabilidade de participação se eleva para 79,2% (p=0,075), mas sem efeitos significantes em sua duração.

4-Se eles cuidam de casa há uma redução de sua participação em atividades remuneradas que diminui para 56,9% (p=0,077)

5-O aumento de um ano de escolaridade eleva para 74,6% suas chances de participação em atividades remuneradas (p=0,0001).

6- se gozam de lazer há uma redução de que efetuem trabalho remunerado para 63,7%(p=0,003) e uma redução em quase 1 hora em sua duração (p=0,048)

7-A participação máxima no trabalho remunerado (76,8%) é atingida com a idade de 47 anos de idade ($p=0,0001$).e corresponde a 9 horas e vinte minutos de atividades remuneradas diárias, porém esse resultado, quanto a sua duração, não é significativo

(1b) Trabalho remunerado durante os dias de final de semana - homens

1-Homens solteiros, analfabetos, de 33,33 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (dado de 2001) e indicadores do status residencial no valor de 18,6 (condições precárias), sem empregada doméstica, sem criança de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta na família e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de criança, trabalho remunerado, lazer) possuem 75,7% de probabilidade de exercerem atividades remuneradas em dias de final de semana ($p=0,0001$), com a duração de 13 horas diárias ($p=0,031$).

2-Caso contratem serviços domésticos a duração dessas atividades em finais de semana eleva-se significativamente em 195,7 minutos ($p=0,004$).

3-Se os homens são casados, a duração do trabalho com remuneração no final de semana reduz-se em uma hora e meia por dia de final de semana ($p=0,045$).

4-Caso realizem cuidados domésticos as chances de trabalho remunerado em dias de final de semana se reduzem para 51,1 ($p=0,0001$) e a duração dessas atividades se reduz ($p=0,0001$)em mais de 1 hora por dia.

5-Quando os homens exercem lazer no final de semana as chances que efetuem trabalho remunerado são reduzidas para 64% ($p=0,006$) e uma redução de mais de duas horas (-143 minutos) na duração do trabalho remunerado em finais de semana).

6-À cada elevação da renda familiar per capita em R\$1,00 há uma redução em 5 minutos na duração dessas atividades em finais de semana ($p=0,018$).

7-À cada elevação em um ponto na posição do status residencial há uma ligeira redução de 0,5%% nas chances de trabalho remunerado no final de semana ($p=0,026$).

8-A participação em atividades remuneradas cresce ($p=0,0001$) até os 45,4 anos de idade, quando atinge 82,4% de chances de participação, começando, então a decrescer, não havendo alterações significativas em sua duração.

(2 a)-Trabalho remunerado durante os dias de semana -mulheres

1-A proporção de mulheres (75,93%) solteiras, analfabetas, de 34,92 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40, e status residencial de 18,6 (no patamar inferior da escala de status residencial), sem empregada doméstica, sem crianças em casa de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta em casa e que não tenha tido outra atividade concorrente(cuidar de casa, cuidar de criança ou atividade de lazer) que trabalham num dia de semana é de 86,7%($p=0,0001$) e 624,6 minutos e um pouco mais de 10 horas de duração por dia de semana ($p=0,002$)..

2-Se tem crianças de menos de sete anos de idade em suas residências essa probabilidade de exercício de atividades remuneradas eleva-se para 91,1% ($p=0,075$).

3-Se as mulheres cuidam de casa, a probabilidade de exercício de trabalho remunerado reduz-se para 59,2% ($=0,0001$) e a sua duração reduz-se em 87 minutos ($p=0,067$).

4-Se elas cuidam de criança, sua participação tende a reduzir-se para 67,1% ($p=0,0001$) e a duração das atividades diminui também em 80 minutos ($p=0,077$).

5-O lazer durante a semana reduz a probabilidade de exercício de atividades remuneradas para 81,1%, com redução de 54 minutos de duração por dia de semana, nas atividades remuneradas ($p=0,067$).

6-A escolaridade eleva para 88,4% a probabilidade de participação em atividades remuneradas ($p=0,0001$).

7-O máximo de participação em atividades remuneradas é alcançado pelas mulheres ($p=0,0001$) com a idade de 51 anos (89,9%), porém o efeito na duração dessas atividades não é significativo.

(2b)-Trabalho remunerado durante os dias de final de semana - mulheres

1-A proporção de mulheres solteiras, analfabetas, de 34,92 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40, e status residencial de 18,6 (no patamar inferior da escala de status residencial, sem empregada doméstica, sem crianças em casa de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta em casa e que não tenha tido outra atividade concorrente(cuidar de casa, cuidar de criança ou atividade de lazer) que trabalha num dia de final de semana é de 75,9% de exercerem atividades remuneradas no final de semana ($p=0,0001$), com uma duração de 13 horas por dia de final de semana ($p=0,031$).

2-Caso ela contrate emprego doméstico a chance de trabalhar com remuneração no final de semana aumenta para 87,5% ($p=0,05$)

3-Se elas são viúvas, a duração das atividades de trabalho remunerado reduzem-se em cerca de 3 horas ou -181,3 minutos com $p=0,017$.

4-Se elas cuidam de casa, as chances de trabalho remunerado em final de semana se restringem a 51,4% ($p=0,0001$) e a jornada se reduz em mais de 3 horas por dia de final de semana ou 196,9 minutos ($p=0,003$).

5-Se elas cuidam de criança as chances são de 59,3% ($p=0,02$) e a jornada de trabalho remunerado em dias do final de semana reduz-se em 1 hora e 49 minutos ou em -109,1 minutos ($p=0,009$).

6-Se elas exercem atividades de lazer nos dias do final da semana, as chances de exercer atividade de trabalho remunerado são de 64% e a jornada de trabalho do final de semana reduz-se em quase duas horas e meia ou em -143 minutos ($p=0,0001$).

7-O status residencial proporciona uma chance de 75,5% e a cada ponto de elevação do status residencial há um decréscimo na probabilidade de trabalho remunerado em finais de semana

8-A participação no mercado de trabalho em finais de semana atinge o máximo de duração para mulheres com a idade de 47 anos quando ela representa 82,5% de chances de trabalho remunerado nos finais de semana ($p=0,0001$).

Tabela 3: Comparação entre a probabilidade do exercício de atividades de lazer e a duração dessas atividades, por homens e mulheres, durante os dias da semana e os dias do final de semana

Constante (1) e Variáveis (2-9)	Homens- Lazer				Mulheres-Lazer			
	Dias de semana (1 a)		Dias de final de semana (1b)		Dias de semana (2 a)		Dias de final de semana(2b)	
	Probabilidade Phi	Duração em minutos	Probabilidade Phi	Duração em minutos	Probabilidade Phi	Duração em minutos	Probabilidade Phi	Duração em minutos
1-Constante	45,1***	169,4***	87,7%***	267,1***	56,%***	117*	40.2%***	229,6*
2-empdomfs					70%*	42,9		
3-casad	30,8**	-48,3**	77,1%*	-24,9			40.2%	-15,6**
4-separad	30,1*	-7,3*			41,2%	-7		
5-viuv		-105**					79,2%**	42,1
6-itrendfs		-36,4***	83%***	-77,4***	46,8%*	-39,2***	32,5%***	-81,6***
7-icri7			79,9%*					
8-cuidcas	65%**	-9,7	93,8%***	-55,6***			55,1%***	-47,3***
9-cuidacrifs			87,7%	-29*			54.7%*	-15,3*
10-escol			86,9%*	-0,6			42,4**	2,3
11-status residencial			87,9%	1,2**			40,5	1,9**
12-Idade		198*	88,7%	267,5			42,4%	230,4

Fonte: Pesquisa de Uso do Tempo de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2001

12-VIDA SOCIAL E LAZER (TABELA 3)

Não foi encontrada relação significativa entre as duas dimensões da regressão de Heckman (a probabilidade do desempenho do lazer a estimação da duração do lazer em minutos). Assim, resultados com alto nível de significância encontrados no segundo modelo (duração das atividades) não podem ser creditados ao nível de significância da probabilidade de participação na atividade, expressa pelo primeiro modelo. O mesmo pode ser afirmado no que se refere à duração do lazer durante os finais de semana. Portanto os dois modelos nos dois casos de mensuração do lazer são independentes.

(1a) Lazer durante os dias de semana- homens

1-Homens solteiros, analfabetos, de 33,3 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (em 2001, quando o salário mínimo era de R\$180,00) e o indicador do status residencial obteve o valor de 18,6 (condições precárias mínimas em uma escala de 6 pontos), sem empregada doméstica, sem criança com menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta na família e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de criança, trabalho remunerado, lazer) possuem a probabilidade de exercício de atividades domésticas durante a semana de 45,1% e com duração em média de quase 3 horas ($p=0,0001$).

2-Se eles são casados a probabilidade de que se ocupem do lazer durante os dias da semana reduz-se para 30,8% ($p=0,02$). e a duração diminui para 48.3 minutos por dia ($p=0,02$).

3-Se são separados a probabilidade de que exerçam lazer em dias de semana reduz-se para 30,1% e há uma redução média no lazer de 7,3 minutos ($p=0,094$).

4-Se são viúvos a duração do lazer é diminuída em 1 hora e 45 minutos por dia ($p=0,02$).

5-Se eles realizam trabalhos domésticos, a probabilidade de que exerçam lazer em dias de semana se eleva para 65% ($p=0,094$) mas a duração do lazer reduz-se em quase 10 minutos,

6-Se exercem atividades remuneradas, o tempo médio de lazer é reduzido em 36,4 minutos por dia ($p=0,0001$).

7-O tempo de lazer aumenta para os homens até a idade de 56,6 anos de idade até alcançar a duração de 198 minutos ($p=0,0001$) quando começa a decrescer.

(1b) Lazer durante os dias de final de semana- homens

1-Homens solteiros, analfabetos, de 33,3 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (em 2001, quando o salário mínimo era de R\$180,00) e o indicador do status

residencial obteve o valor de 18,6 (condições precárias mínimas em uma escala de 6 pontos), sem empregada doméstica, sem criança com menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta na família e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de criança, trabalho remunerado, lazer) possuem a probabilidade de exercício de atividades domésticas durante a semana de 87,7% e com duração em média de 4 horas e 27 minutos ($p=0,0001$).

2-Se são casados, a probabilidade que exerçam lazer durante os dias de final de semana cai para 77,1% ($p=0,05$) e a duração diminui em 24,9 minutos..

3-Se efetuam atividades remuneradas durante os dias de final de semana, a probabilidade de desempenho de lazer durante esse período de tempo reduz-se para 83% ($p=0,066$) e a duração reduz-se em mais de 1 hora.

4-Se têm crianças com menos de 7 anos de idade, a probabilidade de que exerçam lazer nos dias de finais de semana reduz-se para 79,9% ($p=0,032$).

5-Se tomam conta de casa, isso aumenta a probabilidade do exercício do lazer para 93,8% ($p=0,0001$), mas há uma redução em quase 1 hora no lazer em dias de final de semana ($p=0,0001$)

6-Uma elevação de um ano no nível de escolaridade dos homens reduz a probabilidade de que exerçam lazer para 86,9 ($p=0,014$) e a duração diminui em 0,6 minutos.

7-A idade afeta a probabilidade de desempenho do lazer e alcança o máximo (88,7%) aos 40 anos de idade ($p=0,0001$).

(2 a) Lazer em dias de semana.-mulheres

1-A proporção de mulheres solteiras, analfabetas, de 34,9 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 (em 2001), e status residencial de 18,6 (no patamar inferior da escala de status residencial), sem empregada doméstica, sem crianças em casa de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta em casa e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de casa, cuidar de criança ou atividade remunerada) que exercem lazer num dia de semana é de 57% sendo essa proporção significativamente distinta da probabilidade dos homens exercerem a mesma atividade ($p=0,0001$). Essas atividades duram, em média, por dia de semana, 117 minutos ou quase 2 horas por dia de semana. Valores significativamente menores que a duração do lazer para os homens ($p=0,0001$).

2-Se elas são separadas a probabilidade de que exerçam lazer durante a semana reduz-se para 41,2% ($p=0,094$).

3-Se elas trabalham com remuneração durante a semana, a probabilidade de que exerçam o lazer durante a semana reduz-se para 46,8% ($p=0,072$) e a media de tempo de lazer cai para 39,2 ($p=0,0001$).

4-Se elas empregam ajuda para o desempenho do trabalho doméstico, a probabilidade de que efetuem lazer durante os dias de semana eleva-se para 70% ($p=0,076$).

5-Para as mulheres, a probabilidade que desenvolvam lazer durante os dias de semana cresce com a idade ($p=0,005$).

(2b) Lazer durante os dias de final de semana.- mulheres

1-A proporção de mulheres solteiras, analfabetas, de 34,4 anos de idade, com renda familiar per capita de R\$ 14,40 em 2001 (quando o salário mínimo era de R\$180,00), e status residencial de 18,6 (no patamar inferior da escala de status residencial), sem empregada doméstica, sem crianças em casa de menos de 7 anos de idade, sem outra mulher adulta em casa e que não tenha tido outra atividade concorrente (cuidar de casa, cuidar de criança ou atividade remunerada) que exercem lazer num dia de final de semana é de 40.2% ($p=0,0001$). Essas atividades duram 3 horas e 50 minutos por dia de final de semana ($p=0.031$).

2-Se elas são casadas isso reduz o seu lazer em dia de final de semana em 15,6 minutos. Se elas são viúvas a probabilidade que despendam tempo com lazer é elevada para 79,2% ($p=0,006$) e o tempo de lazer é elevado para 42,1 minutos.

3-Se elas trabalham com remuneração em dias de final de semana, a probabilidade de que exerçam lazer nesses dias é reduzida para 32,5% por dia de final de semana ($p=0,0001$)

4-Se elas cuidam de casa, a probabilidade de que efetuem atividades de lazer em dias de final de semana é reduzida para 55,1 minutos ($p=0,0001$) e a duração do lazer é reduzida em 47 minutos ($p=0,0001$).

5-Se elas cuidam de crianças, a duração do tempo com lazer em dias de final de semana é reduzida em 15,3 minutos ($p=0,03$).

6-A escolaridade eleva as chances de desempenho de lazer. A elevação de um anos de escolaridade aumenta para 42,4% as chances de exercício de lazer durante os dias de final de semana e há um aumento de 2,3 minutos na duração do lazer.

7-Uma elevação de uma unidade na escala de status residencial eleva a duração do lazer em 1,9 minutos ($p=0,041$).

8-O tempo de lazer das mulheres em dias de final de semana atinge a duração máxima de 267 minutos (4 horas e 27 minutos), quando começa a decrescer ($p=0,02$).

13-CONCLUSÕES

Resultados finais obtidos a partir dos modelos de regressão de Heckman, em resposta às questões de pesquisa (por razões de espaço, tabelas serão exibidas na apresentação oral do trabalho):

Há diferenças significantes na probabilidade de que mulheres e homens desempenhem atividades domésticas tanto em dias de semana quanto em dias de final de semana.

O estado civil de casado/a eleva a probabilidade de exercício de atividades domésticas com diferenças significativas nesses aumentos no que se refere às mulheres em comparação com os homens.

O estado civil de casado eleva significativamente a probabilidade do exercício de atividades remuneradas para os homens.

Homens ou mulheres que efetuem atividades domésticas reduzem a probabilidade de desenvolverem atividades remuneradas tanto em dias de semana quanto em dias de final de semana. Da mesma forma, o exercício de atividades remuneradas reduz a probabilidade de exercício das atividades domésticas

Se homens ou mulheres cuidam de crianças, isso eleva a probabilidade de que também exerçam atividades de cuidados com a casa. A idade afeta diferentemente a probabilidade de exercício de atividades domésticas para homens e mulheres. Homens possuem uma tendência contínua de elevar a participação em atividades domésticas com a idade. As mulheres, que já partiram de um patamar alto de participação, aumentam-na até um patamar máximo. Depois disso sua participação decresce.

Não há distinções entre os vários estratos sociais quanto à probabilidade de desempenho e às diferenças na quantidade de tempo devotada às atividades domésticas por homens e mulheres. Assim a divisão sexual do trabalho predomina em todas as classes sociais, indicando a forte presença de fatores culturais que determinam o exercício de atividades domésticas.

O contrato de terceiros para o exercício de atividades domésticas reduz a probabilidade e a duração de atividades domésticas para mulheres. Em relação a essa modalidade de trabalhos, esse é o fator que diferencia os estratos sociais, já que os que detêm menores rendimentos têm menores chances de contar com ajuda.

A participação em atividades remunerada é alta e significativa para mulheres e homens na parte inferior do sistema de estratificação social e até possui duração maior para as mulheres do que para homens.

Se homens ou mulheres tomam conta de crianças, a probabilidade de que exerçam atividades remuneradas diminui, e também há uma redução na duração dessas atividades.

O desempenho de atividades domésticas, atividades remuneradas e de cuidado com crianças diminui as chances do exercício de atividades de lazer para mulheres e para homens, mas a redução na duração do lazer é mais acentuada para mulheres.

Mulheres e homens organizam diferentemente seus padrões de exercício do lazer durante a semana e durante os finais de semana: os homens gozam de menos lazer que as mulheres em dias de semana e as mulheres gozam de menos lazer que os homens em dias de final de semana.

O status residencial aumenta a duração do lazer para mulheres e para homens.

O status educacional eleva a duração do lazer para mulheres e a reduz para os homens.

Tais determinantes podem ser levados em consideração para o avanço de políticas públicas em prol da redução das desigualdades de gênero (Melo 2010; Bandeira 2010 e Fontoura et alii 2010), observando, por exemplo, políticas que poderiam reduzir os encargos domésticos, bem como o efeito de políticas públicas que têm elevado as atividades de cuidados com os demais membros da família.

14-BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Neuma. (2001). "Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado em uma plantação canavieira". **Gênero**. Universidade Federal Fluminense, v. 2, pp. 75-106.

AGUIAR, Neuma e SUYAMA, Emílio. (2010). “A Divisão do Trabalho Remunerado e do Trabalho Doméstico entre Homens e Mulheres”. Trabalho apresentado na Segunda Conferência Internacional de Uso do Tempo. Rio de Janeiro: IBGE.

ALVES, M. T. G. e SOARES, J. F. (2009). “Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional”. **Opinião Pública**, 15 , 1, pags.: 1-30.

BANDEIRA, Lourdes.(2010) “Importância e motivações do Estado Brasileiro para pesquisas do uso do tempo no campo de gênero”. **Econômica** 12, 1, junho, pags. 47-63.

BITTMAN, Michael, ENGLAND, Paula, FOLBRE, Nancy, SAYER, Nancy e MATHESON, George.(2003).“When does gender trump money? Bargaining and time in household work.” **American Journal of Sociology** 109, pgs. 186-214.

CARVALHO,Alexandre Pinto de; CÔRTEES ,Néri Marcelo; NASCIMENTO SILVA, Denise Britz (2006). “Diferenciais de Salários por Raça e Gênero no Brasil: Aplicação dos Procedimentos de Oaxaca e Heckman em Pesquisas Amostrais Complexas” Anais do Encontro Anual da Associação Brasileira de Estudos de População (ABEP).

CHADEAU, Ann.(1999). “Towards international recognition of non-market household production and unpaid housework”. In Joachim Merz e Manfred Ehling (orgs.) **Time Use - Research, Data and Policy**. Baden-Baden: Nomos Verlagsgesellschaft, pags. 27-48.

COELHO, Danilo. VESZTEG, Roberto e SOARES, Fábio Vera (2010). “Regressão Quantílica com correção para seletividade amostral: estimativa dos retornos educacionais e diferenças raciais na distribuição de salários das mulheres no Brasil. **Textos para discussão 143**, Brasília: IPEA, pgs. 1-25.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. (2009).. “Temporalidades, Tensões e Conciliações na Organização e no Domicílio: o dia a dia dos gerentes de lojas no varejo farmacêutico da Grande Belo Horizonte”, Tese de Doutorado apresentada ao Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia e Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

FONTOURA, Natalia; PINHEIRO, Luana; GALIZA, Marcelo; e VASCONCELOS, Márcia.(2010). “Pesquisas de uso do tempo no Brasil: contribuições para a formulação de políticas de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal” **Econômica** 12, 1, junho, pags.11-46.

GARHAMMER, Manfred. (1998). “Time Structures in the European Union- A Comparison of West Germany, U.K., Spain and Sweden.” In Joachim Merz e Manfred Ehling (orgs.) **Time Use - Research, Data and Policy**. Baden-Baden: Nomos Verlagsgesellschaft.

GERSHUNY, Jonathan. (2003). **Changing Times: Work and Leisure in Postindustrial Society**. New York: Oxford University Press.

GERSHUNY Jonathan (2011) "Too many zeros: estimating long-term time use from day-diary data" Trabalho apresentado na 33a Conferência da International Association for Time Use Research (IATUR), Oxford Agosto de 2011

GANZEBOOM, H. B. G.; DE GRAAF, P. M. e D. J. TREIMAN, (1992). A Standard International Socio-Economic Index of Occupational Status. ***Social Science Research***, 21: 1-56.

GANZEBOOM, H. B. e D. J. TREIMAN (1996). Internationally Comparable Measures of Occupational Status for the 1988 International Standard Classification of Occupations. ***Social Science Research***, 25: 201-239.

GANZEBOOM, H. B. (2010). A new international socio-economic index (ISEI) of occupational status of the International Standard Classification of Occupation 2008 (ISCO-88) constructed with data from the ISSP 2002-2007, with an analysis of quality of occupational measurement in ISSP. Trabalho apresentado na Conferência: International Social Survey Program, Lisboa, Portugal.

HECKMAN, J. 1979. "Sample selection bias as specification error". ***Econometrica***. vol. 47, número 1, pags. 153-161.

IRONMONGER, Duncan e SOUPOURMAS, Faye. (2009) "Estimating household production output with time use episode data". ***electronic International Journal of Time Use Research***. 6,2,pags. 240-268.

KLEVIMARKEN, Anders (1999) "Microeconomic analysis of time use data: did we reach the promised Land?" em Joachim Merz e Manfred Ehling (orgs.) ***Time use - research, data and policy***. Baden-Baden: NOMOS., pags.423-456.

LENNART, Flood e GRASJO, Urban (1999) "Regression Analysis and time use data – a comparison of microeconometric approaches with data from the Swedish time use survey (HUS)" em Joachim Merz e Manfred Ehling (orgs.) ***Time use - research, data and policy***. Baden-Baden: NOMOS., pags. 437-472.

MELO, Hildete Pereira. (2010). "Introdução ao Dossiê 'A perspectiva feminista e os trabalhos sobre uso do tempo' ". ***Econômica*** 12, 1, junho, pags. 7-10.

MERZ, Joachim e EHLING, Manfred (orgs.) (1999). ***Time use - research, data and policy***. Baden-Baden: NOMOS.

MESQUITA, Shirley Pereira; RAMALHO, Hilton Martins de Brito; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra e ARAUJO JR;Ignácio Tavares. (2010)." Participação de agricultores no mercado de trabalho não agrícola no Nordeste e no Brasil", trabalho publicado nos Anais da ANPEC 2010

ROBINSON, John, CONVERSE, Philip e SZALAI, Alexander. (1972). "Everyday Life in Twelve Countries" Alexander Szalai (org.) ***The Use of Time***. Paris: Mouton, pp.113-144.

STEWART, Jay .(2011)."Tobit or not tobit?" Trabalho apresentado na 33a Conferência da International Association for Time Use Research (IATUR), Oxford Agosto de 2011

SUYAMA, Emílio. (2003). "Fatores de Ajuste Demográfico das Pesquisas do Uso do Tempo de 1973 e de 2001." **Relatório de Pesquisa**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

SZALAI, Alexander. (1966). "Trends in Comparative Time Budget Research.". **American Behavioral Scientist**, 9,9, pp.3-8.

SZALAI, Alexander (org.). (1972). **The Use of Time**. Paris: Mouton

SZALAI, Alexander. (1975). "Women's Time: Women in the Light of Contemporary Time-Budget Research". **Futures**, outubro, pp. 385-399.

UNITED NATIONS. (1975). E/Conf.66/EP/6.. "The Situation of Women in the Light of Contemporary Time-Budget Research." Primeira Conferência Mundial de Mulheres: Cidade do México, 18 p.